



O estado da arte das pesquisas sobre o sistema prisional brasileiro, no século XXI

Elizete Beatriz Azambuja*¹ (PQ), Samuel Rodrigues da Silva² (IC)

1 Docente de Letras, Universidade Estadual de Goiás, elizete.azambuja@ueg.br

2 Bolsista UEG (IC)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de socializar alguns aspectos que constituem um projeto de pesquisa em andamento que investiga o estado da arte das pesquisas sobre o sistema prisional brasileiro, no Século XXI. Para isso, selecionamos periódicos on-line de dez universidades brasileiras, sendo cinco públicas e cinco privadas. Como procedimento metodológico, temos feito um recorte no universo das pesquisas publicadas com a referida temática, detendo-nos naquelas que estão fundamentadas nas Ciências da Linguagem e/ou nas Ciências da Educação. Em nosso estudo, tomamos como sustentação teórica a Análise de Discurso de vertente franco-brasileira para observar os resumos dos trabalhos que fazem parte do *corpus* enquanto materialidade linguístico-discursiva, pois pretendemos compreender os sentidos produzidos a respeito do processo de encarceramento, do espaço do cárcere e das pessoas encarceradas. Consideramos que realizar esta pesquisa pode contribuir para que se tenha um melhor conhecimento a respeito das reflexões que tematizam o sistema prisional brasileiro e o movimento de efeitos de sentidos que são (re)produzidos e que circulam em nossa sociedade como resultantes do mecanismo ideológico que produz o efeito de inquestionabilidade dos sentidos.

Palavras-chave: Sistema prisional. Encarceramento. Análise de discurso. Estado da arte.

Introdução

Se quiseres conhecer a situação socioeconômica do país, visite os porões de seus presídios". (Nelson Mandela).

Esta epígrafe com a qual introduzimos este projeto retiramos do documento produzido pelos deputados membros da Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário (CPI), concluída em 2009. (cf. referências). A referida Comissão dá início às reflexões resultantes de todo o trabalho que realizaram no território brasileiro, a fim de terem um panorama das condições das prisões de nossa nação. Para nós, tal epígrafe também é bastante significativa e nos move na empreitada de saber mais sobre o sistema prisional brasileiro e falar sobre ele como forma de resistência ao modo como se constitui.

Vale dizer que o nosso interesse em realizar esta pesquisa está relacionado ao fato





de que há algum tempo temos nos dedicado a um projeto de extensão na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos/GO, que tem o intuito de, entre outros objetivos, contribuir com os detentos na remição de pena pela leitura.

Além disso, tivemos a oportunidade de desenvolver o projeto de pesquisa “A unidade prisional enquanto lócus significativo: uma abordagem discursiva”. Vale lembrar que desses planos de trabalho resultaram em algumas monografias que já foram concluídas e outras em desenvolvimento, assim como duas dissertações de mestrado que, de alguma forma, abordam a questão do aprisionamento e dos aprisionados. Em outras palavras, temos nos debruçado sobre o sistema prisional há algum tempo, mas percebemos que há muito ainda a se estudar e escrever sobre o assunto, considerando a sua complexidade.

Assim, decidimos realizar uma pesquisa denominada “‘Estado da arte’ das pesquisas sobre o sistema prisional brasileiro, no Século XXI”.

Além de levarmos em conta as pesquisas que abordam o sistema prisional brasileiro, vale dizer que o nosso estudo se fundamenta nos princípios e procedimentos da teoria Análise de Discurso de vertente franco-brasileira, que trabalha com a relação indissociável entre linguagem, sujeitos, sociedade, história e ideologia.

A nosso ver, trabalhar com esta teoria é bastante produtivo por sua complexidade, pois articula três outras áreas do conhecimento: linguística, psicanálise e marxismo. Vale lembrar de que a Análise de Discurso questiona a cada uma dessas áreas pelo que deixaram de lado em suas reflexões: interroga a linguística sobre a historicidade que é desconsiderada por ela. Em relação ao marxismo, o questionamento localiza-se em torno do simbólico que é posto à margem. Por fim, quanto à psicanálise, a Análise de Discurso se distancia dela à medida que considera a historicidade ao trabalhar com a ideologia e sua relação material.

Material e Métodos

Conforme mencionamos anteriormente, o objetivo geral da nossa proposta é realizar um estudo do estado da arte das pesquisas sobre o sistema prisional brasileiro, no Século XXI, em periódicos on-line de dez universidades brasileiras, sendo cinco públicas (UEG, UFG, UNICAMP, UFRJ e UFRGS) e cinco privadas (PUC de Goiás,





PUC de Campinas, PUC de São Paulo, PUC do Rio de Janeiro).

Considerando o tipo de pesquisa “estado da arte”, estamos desenvolvendo os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1º) mapeamento de estudos desenvolvidos em duas décadas deste século.
- 2º) leitura dos resumos dos trabalhos selecionados com os objetivos de: a) organizar os estudos pela área do conhecimento em que se inscrevem; b) atentar para o fato de haver (ou não) menção ao preconceito e à discriminação que os encarcerados sofrem nas prisões e/ou quando egressos do sistema; entre outros.

Resultados e Discussão

Com o contato que temos experimentado, ao longo dos anos, ao desenvolver o nosso projeto de extensão na unidade prisional de São Luís de Montes Belos/GO, e com base nas reflexões produzidas no projeto de pesquisa que citamos, é produtivo trazer algumas entre as várias definições a respeito das prisões que, a nosso ver, vale retomarmos aqui:

[...] o estado apavorante das prisões do país, que se parecem mais com *campos de concentração para pobres, ou com empresas públicas de depósito industrial dos dejetos sociais*, do que com instituições judiciárias servindo para alguma função penalógica – dissuasão, neutralização ou reinserção. (WACQUANT, 2001, p.11). (grifos nossos).

Quando refletimos sobre o fato de as prisões serem espaços de detenção como penalidade, recorremos a Foucault (2014, p. 224), que afirma de forma contundente que “Conhecem-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que é *perigosa*, quando não *inútil*. E entretanto não ‘vemos’ o que pôr em seu lugar. Ela é a *detestável* solução, de que não se pode abrir mão.”

Assim, para as reflexões que desenvolvemos, consideramos imprescindível retomar algumas afirmações que constam em *Vigiar e punir*: nascimento da prisão, de Michel Foucault, obra publicada originalmente em 1975. Nesta obra, que é primordial para os nossos estudos, Foucault sustenta seus argumentos a respeito do nascimento da prisão, tomando fatos históricos e autores diversos que tiveram como objeto de estudo tratados de direito penal. Nessa perspectiva, ele trata especificamente da prisão, tecendo a seguinte afirmação que, embora seja extensa, consideramos funda-





mental para a contextualização do surgimento da prisão:

A *prisão* é *menos recente* do que se diz quando se faz datar seu nascimento dos novos códigos. A *forma-prisão* preexiste à sua utilização sistemática nas leis penais. *Ela* se constituiu fora do aparelho judiciário, quando se elaboraram, por todo o corpo social, os processos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, *tirar deles o máximo do tempo e o máximo de suas forças, treinar seus corpos*, codificar seu comportamento contínuo, mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho completo de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza. (FOUCAULT, 2014, p. 223). (grifos nossos).

Para Foucault, a prisão é criada a partir de uma aparelhagem com o objetivo central de tornar os “indivíduos dóceis e úteis, por meio de um trabalho preciso sobre seu corpo.” (FOUCAULT, 2014, p. 223).

Quando pensamos na prisão, se fazem bastante complexas as tentativas de definição que expresse efetivamente o que ela é, como se constitui enquanto um *lócus*. Para nós, que buscamos compreender esse espaço, vale registrar o que afirma o professor Chies (2013, p. 33): “a prisão é uma *instituição antissocial*, deturpa qualquer possibilidade de reprodução de condições mínimas de sociabilidade saudável, motivo pelo qual é muito difícil se realizar análises que, ao final, concluam por uma solução de seus paradoxos.” (grifos nossos).

Desse modo, a relação dos sujeitos com o espaço que ocupam está vinculada ao fato de nossa sociedade se constituir pelo capitalismo e tal fato é considerado quando refletimos sobre o funcionamento da linguagem. Levando em conta que essa questão acarreta uma divisão desigual dos sentidos o que, nas palavras de Orlandi (2010, p. 12), significa que os sentidos “não são os mesmos para todo mundo, embora ‘pareçam’ os mesmos. Esta divisão tem a ver com o fato de que vivemos em uma sociedade que é estruturada pela divisão e por relações de poder que significam estas divisões”.

O Brasil tem a terceira população carcerária do mundo, ficando apenas atrás dos Estados Unidos e da China. A nosso ver, essa realidade é imensamente assustadora, sobretudo, quando pensamos na relação entre o número de encarcerados que crescem assombrosamente e o discurso punitivista que circula em nossa sociedade e é sustentado em diferentes espaços, entre eles o espaço midiático.



Considerações Finais

Com a efetivação da nossa pesquisa, esperamos ter uma fundamentação mais ampla para refletir e discutir com a comunidade científica, assim como com a comunidade local, no que concerne às principais questões referentes ao sistema prisional que foram suscitadas pelos estudos mapeados.

Consideramos que um trabalho de análise de pesquisas sobre o referido tema é uma possibilidade de contribuirmos para dar visibilidade a um sistema prisional que, conforme os estudos que temos realizado há algum tempo, prioriza o encarceramento de sujeitos que, na maioria das vezes, têm visto negado o direito à defesa.

Em outros termos, esperamos que a realização deste estudo seja uma possibilidade de contribuir com reflexões a respeito do encarceramento de seres humanos, trazendo à tona sentidos que, a nosso ver, precisam ser repensados, historicizados, enfim, desnaturalizados.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pelo incentivo à prática da pesquisa e da produção do conhecimento; ao estudante do Curso de Letras, Samuel Rodrigues da Silva, por ser meu companheiro de reflexão, neste projeto, em que atua como bolsista voluntário; e às professoras Águeda Aparecida da Cruz Borges (UFMT), Lucimar Luisa Ferreira (UNEMAT) e Marcela Ferreira da Silva (SEDUC/GO), por terem aceitado o convite, para participarem como colaboradoras nesta pesquisa.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário: **CPI sistema carcerário**. – Câmara dos Deputados, Brasília: Edições Câmara, 2009.

FOUCAULT. **Vigiar e punir**: nascimento das prisões. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Políticas Urbanas**: a produção do consenso. Campinas, SP, Editora RG, 2010.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.